

## A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO OESTE BAIANO: MIGRAÇÃO SULISTA E NOVAS TERRITORIALIDADES

**Diandra Hoffmann Costa<sup>1</sup>-Universidade Federal da Bahia**

Diandrageo\_hoffmann@hotmail.com

**Marcos Leandro Mondardo<sup>2</sup>- Universidade Federal da Bahia**

Marcosmondardo@yahoo.com.br

### RESUMO

Ao longo dos últimos quarenta anos, não só o Rio Grande do Sul, mas todo o Sul do país perdeu muitos emigrantes que foram em busca de um pedaço maior de terras nas novas fronteiras agrícolas das quais estavam sendo abertas, uma destas fronteiras é o cerrado baiano. Pretendemos neste trabalho, identificar, a atuação dessa corrente migratória, bem como as transformações no espaço agrícola e urbano, as quais geram novas territorialidades, centralizando a análise nos municípios de Barreiras, Luís Eduardo, e São Desidério, cidades que hoje, concentram a maior parte dos migrantes sulistas e conseqüentemente se apossam de uma agricultura moderna, que trouxe consigo grandes impactos ambientais, desigualdades socioespaciais, e um crescimento desordenado das cidades.

**Palavras chaves:** Migração sulista. Modernização da Agricultura. Cerrado. Oeste Baiano.

### INTRODUÇÃO

A difusão da agricultura moderna em áreas de cerrado tem provocado uma nova organização de parte do território brasileiro, pautada, dentre outras características, pelo surgimento de cidades funcionais ao campo moderno, a exemplo das cidades que centram nossas análises, São Desidério, Barreiras e Luís Eduardo Magalhães. Essa divisão que se deu devido as novas fronteiras agrícolas ali abertas nos fins da década 1970, teve suas expansões junto com a chegada dos migrantes sulistas, que foram afastados de seu estado por motivos de natureza econômica, tendo ainda na bagagem o propósito de ir em buscas de terras mais baratas e mais extensas.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia pela Universidade Federal da Bahia/ UFBA-ICADS-Bolsista do Programa de Iniciação Científica PIBIC/UFBA.

<sup>2</sup> Professor Assistente do Curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia/ UFBA-ICADS.

O que primeiro provocou a migração gaúcha, foi o grande fluxo migratório europeu, que ligeiramente ocuparam grandes porções de terras do Rio grande do Sul,este ocasionadopelos altos números de pessoas passando fome e o índice de pobreza em geral da Europa. A primeira cidade da qual recebeu este fluxo migratóriossilul-rio-grandense no Oeste Baiano, foi Barreiras, a segunda na época ainda distrito de Barreiras e hoje já emancipada, foi ,Luís Eduardo Magalhães, a qual apresenta atualmente uma das mais elevadas taxas de crescimento, isso baseado no quesito agricultura e também população, após,os migrantes, descobrem ainda, em buscas de terras agora mais extensas, férteis e planas, Roda Velha, distrito do município de São Desidério.Objetivamos então analisarneste trabalho as novas territorializações ocasionadas pela moderna agricultura, bem como a influência do fluxo migratório sul-rio-grandense os quais ajudaram no crescimento da mesma.

Dessa forma a metodologia deste trabalho se deu em torno de leituras delivros, artigos, teses, revistas, relacionados a temática, coletas de dados dos órgãos do governo estadual e federal, e de associações, bem como, saídas a campo para a realização deentrevistas semiestruturadas, na forma de gravações com depoimentos livres com os migrantes, líderes políticos, historiadores, moradores nativos mais antigos, fazendeiros, entre outros. Com o intuito de fazer com que os entrevistados se sentissem a vontade ao relembrar suas histórias, e assim podendo extrair o máximo de informações possíveis.

## **A EXPANSÃO MODERNA DA AGRICULTURA NO CERRADO BAIANO**

Alguma área do campo na Região Nordeste tem sido cada vez mais atingida por um processode modernização, fruto de penetração de relações de produção tipicamente capitalistas, ( FILHO,1989). A migração sulista para o Oeste da Bahia, é uma fator importante para se pensar na modernidade da agricultura, uma vez que estes são os que ajudaram na criação de novas fronteiras agrícolas na região, e na geração de novas relações capitalistas.

O Oeste da Bahia é compostopor23 municípios, rodeado de uma vegetação típica do cerrado, com solos originalmente arenosos e com baixa fertilidade, mas que conheceu a bonança pela preocupação constante e obsessiva no tocante avanço tecnológico da agricultura .Segundo a Revista agroMAGAZINE( 2012,p. 19), com 16,2 milhões de hectares em área total, o Oeste Baiano possui 9,1 milhões de

ha de bioma cerrado, dos quais 1,9 milhão destinam-se a reservas legais e 1,7 milhão a preservação permanente. Com possibilidade de uso agrícola, levanta-se assim um total de 5,5 milhões de ha, enquanto 4,6 milhões destes registram boa pluviosidade.

Alysson Paulineli, ex-ministro da fazenda e Engenheiro Agrônomo, foi o principal responsável pelo desbravamento do cerrado baiano, através da criação da EMBRATER (Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural), e da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), que possibilitou desenvolvimento de uma agricultura, tropical e competitiva no país, foi esta última que serviu para viabilizar a ocupação dos cerrados principalmente pelos sulistas, tornando a região uma das mais promissoras do Brasil, Alysson Paulineli, afirma:

*Agora posso morrer feliz, porque pela primeira vez, eu vi o agricultor fazendo o inverso do que o mundo fez. Pegou a terra mais infértil, a mais degradada do mundo (mais degradada que essa só a savana da África) e transformou na mais produtiva e competitiva do grupo (AGRO Magazine, setembro, 2012, p.12).*

Foi essencialmente o trabalho árduo dos baianos e dos pioneiros em sua maioria vindo da região Sul do País, que na nova fronteira, embalados por um sonho em comum, o de transformar esse chão antes considerado infértil, em um dos mais produtivos do mundo, que hoje se tem um dos póloseconômicos mais significativos. A região antes conhecida como o “Além do São Francisco”, vive em uma impressionante escala de crescimento, em consequência da instalação do 4º Batalhão de Engenharia de Construção (4ºBEC), que se instala em Barreiras, cidade hoje considerada pólo comercial da Região Oeste, esse fato aproxima as regiões dos cerrados baiano dos grandes centros de produção, permitindo dessa forma a revalorização das terras existentes na região, gerando a industrialização, e atraindo diversas áreas de serviços, consolidando na década de 1980, uma forte base comercial, a qual vem a se desenvolver através da moderna agricultura, a principal característica do cerrado baiano a partir da década de 1980.

Com as poucas terras ainda restantes após a chegada dos alemães no Rio Grande do Sul, a lógica da ocupação, fez com que os gaúchos viessem ocupar terras em Santa Catarina e Paraná. Ao longo do século XX a migração sulista, visando ocupar novas áreas, destacadamente as de produção agrícola, continuou migrando rumo às terras mais ao norte (ALVES, 2005). Esse fluxo se intensificou

comos projetos de colonização implantados na época pelo governo militar, particularmente na Amazônia. Aos poucos começam a alcançar também as áreas de cerrados, que foram incorporadas em grande parte devido ao baixo preço da terra (HAESBAERT,1997). Foram estes então que trouxeram junto com a abertura de novas fronteiras no cerrado baiano a modernização da agricultura.

Ainda, segundo Haesbaert (1997), a região possui hoje as duas maiores empresas de óleos vegetais do nordeste ( BUNGE E CARGILL), e a cidade de Barreiras, maior centro regional, que contava com cerca e 15 mil habitantes, passou a mais de 100 mil nos anos 90, com uma periferia pobre, constituída por migrantes do sertão semi-árido, iludidos com a imagem do “eldorado” da soja. Tem-se um crescimento acelerado, porém sem desenvolvimento. O sulista é lembrado como sendo o principal agente da modernização agroindustrial, modernização esta que também trouxe consigo grandes problemáticas a começar pelo desmatamento de grandes áreas para a abertura de novas fronteiras, bem como uma acentuada desigualdade sócio-espacial, com características parciais e excludentes e uma integralização da riqueza.

O programa PRODECER (Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para Desenvolvimento dos Cerrados), o qual nasceu em 1980, de acordos de colaboração técnicas brasileiras e japonesas, que tinha por objetivo facilitar as fontes de empréstimos, contribui segundo Santos(2008), para uma nova fase de mudanças significativas do setor agrícola dos espaços dos cerrados da Região Centro-Oeste e, em parte, dos territórios dos estados de Minas Gerais e Bahia. O projeto, estava voltado para a criação de fazendas de grande porte, com agricultores com grandes suportes empresariais, e a utilização de novas tecnologias de ponta, o mesmo veio a configurar um cenário de forte dominação política nos espaços dos cerrados brasileiros, o que resultou na aceleração das desigualdades sociais.

Segundo Elias (2006), acirra-se, desde então, as expansões das relações capitalistas de produção no campo, conduzida de maneira extremamente prejudicial a maioria da população brasileira, especialmente aos que tem relação com a terra, sua principal forma de produção, à organização do território e o meio ambiente. Promove-se, assim, um crescimento econômico cada vez mais desigual, gerador de múltiplos desequilíbrios, acentuando as históricas desigualdades sócio-espaciais brasileiras. A difusão da agricultura com a territorialização do capital passa a dominar parte

significativa da produção, se dissociando da distribuição de terras e renda para os pequenos produtores.

Com a migração sulista para o Oeste Baiano, adquire-se novas dimensões, bem como novos contornos, a vista, que os espaços escolhidos por estes, não são os mesmos escolhidos pela população local. O que interessa para os pequenos produtores, são os fundos de vales, devido a facilidade que se tem para com a água, e é ao redor desses fundos de vales que se tem a grande área de interesse dos migrantes, os platôs planos, com três fortes características: terrenos com topografias planas, estações de chuvas bem definidas, e os preços mais baixos das terras por áreas mais extensas. Fatores estes que favoreceram a vinda dos sulistas para o Oeste.

A partir daí, surge uma nova cidade no Oeste Baiano, devido a corrente de migração que provocou a expansão da área, bem como o crescimento acelerado das cidades já existentes.

Roni Alcione Drun Klein, atual patrão do CTG de Luís Eduardo Magalhães, um dos fazendeiros da região Oeste com seus 1100 ha distribuídos entre as culturas de soja, milho e a pecuária, natural de Espumoso- RS, residente no Oeste a 17 anos, expressa muito bem, sua satisfação em habitar no Oeste Baiano.

*Terras baratas, foi o motivo principal que me fez vir até aqui, a vinda pro Oeste foi muito produtiva, proporcionou com certeza melhorias na qualidade de vida, devido ao espaço físico né, geográfico do Rio Grande do Sul, a população aumentou bastante, no espaço físico, como a gente mesmo né, então..., a partir do momento em que as famílias vão aumentando, as áreas de terras vão ficando menores né, vai subdividindo fazendas, e a possibilidade pra adquirir novas terras, na Bahia, era bem mais..., com mais facilidade, por causa dos valores, por causa da falta de habitação, falta de população, comércio. Só sinto vontade de retornar pra sul a passeio, só a passeio e mais nada. Pois aqui por mês consigo tranquilamente tirar meus 30 mil. (Entrevista realizada em Maio de 2012- Luís Eduardo Magalhães).*

Alsides Frenton, natural de Videira- SC, residente no Oeste a 32 anos, e proprietário de 6000 ha, estes distribuídos entre os municípios de São Desidério, Santa Rita de Cassia, Tocantins e Anel da Soja, explorados através da pecuária. Afirma sobre o motivo que o trouxe ao Oeste Baiano.

*O principal motivo que me trouxe até aqui foi o de ensinar os baianos a plantar soja, pois eles não sabiam, eu fui o primeiro plantador de*

*soja daqui. Aqui meu futuro foi melhor, consegui sair da vidade funcionário que tinha lá no Sul e o hoje eu sou o patrão. Não quero voltar nunca, aqui tá tão bão! Só pra passear mesmo. A única resistência que pude encontrar aqui foi uma frase no murro que dizia assim: “fora daqui seus grileiros”, mas depois os baianos entenderam que nós viemos dar emprego a eles, e hoje nos agradecem. (Entrevista realizada em Maio de 2012- Luís Eduardo Magalhães).*

Através destas entrevistas, é possível identificar a rápida dominação dos migrantes na área de novas fronteiras do Cerrado Baiano. É o migrante sulista que nessas áreas vai comandar os processos.

*Identifica-se nos cerrados nordestinos, nos últimos anos, um forte dinamismo econômico advindo da agricultura modernizada tanto da produção de grãos (sobre-tudo soja) e de seus derivados da agroindústria quanto do comércio de equipamentos e insumos agrícolas. Os migrantes sulistas são os responsáveis por introduzir esse modelo econômico nessa região, na medida em que foram os precursores, nos domínios dos cerrados nordestinos, da agricultura produtivista (ALVES, 2005, p. 15).*

É perceptível, o domínio dos sulistas nos cerrados baianos, uma vez que a maioria das terras com produções de grãos significativas, e grandes comércios voltados principalmente para atender a demanda agrícola, são de proprietários sulistas.

## **O CRESCIMENTO DAS CIIDADES E O SURGIMENTO DE NOVAS TERRITORIALIDADES NO OESTE DA BAHIA.**

Em diversas parcelas do território brasileiro, antigas cidades adquirem nova importância, ao passo que outras tantas surgem para legitimar o vigor da economia que passa a presidir a vida e as finanças de uma região (BRANDÃO, 2012).

Os principais agentes, sulistas, passam a impor uma lógica de organização acelerando o processo de urbanização, bem como a reestruturação e surgimento de novas cidades, nas seguintes áreas de expansão: Barreiras, a qual, em apenas 10 anos, teve seu PIB (Produto Interno Bruto) dobrado, e a transferência de renda para o município passou de R\$ 54 milhões para R\$ 148 milhões, entre 2006 e 2011, contudo até os dias atuais, 61% dos domicílios convivem com esgoto a céu aberto, 50% deles não tem ruas pavimentadas. Luís Eduardo Magalhães, “contrastos do Eldorado” e a cidade que até então mais cresce no Brasil, 31% das

famílias vivem com até R\$ 140 na cidade com renda per capita de R\$ 36 mil, sobram oportunidades, mas falta qualificação, uma cidade conhecida como terra das oportunidades, porém cheia de contrastes ( Revista A. nº 11, 12. 2012).

São Desidério, uma pequena cidade, porém um enorme município, está entre os maiores produtores de grãos do Brasil, com o 2º maior PIB (Produto Interno Bruto) agropecuário Brasileiro, enquanto maior parte da população sobrevive de salário mínimo. De que forma estas cidades podem ter uma agricultura tão desenvolvida provocada pela migração sulista? Analisaremos separadamente cada uma delas, para então podermos compreender esta dinâmica tão contraditória.

Barreiras, é a cidade oestina mais populosa, em 2010, foi uma das cidades médias que mais cresceu no país, é conhecida popularmente como o centro comercial, industrial e agroindustrial, bem como cultural e político da região. MONDARDO, 2010, afirma isso com clareza.

*As atividades agroindustriais são concentradas, especialmente, em Barreiras que, por meio de uma rede de atividades produtivas e de serviços modernas, expande-se territorialmente interligando vários municípios da porção Oeste do estado como Luís Eduardo Magalhães (entrepasto de cargas, de comercialização e assistência técnica da agricultura moderna na região), São Desidério e Formosa do Rio Preto o que fez com que houvesse intensa atração de capital e de força de trabalho a partir das transformações consubstanciadas da década de 1980 em diante. (MONDARDO, 2010, p. 05).*

Dessa forma, Barreiras, tem a territorialização do capital, por ser região pólo do Oeste Baiano, centro de acumulação e concentração humana e principalmente de capital fixo, sedia os mais importantes escritórios de fazendas, a exemplo de HORITA, BUSATO, MISOTTE, bem como a multinacional CARGILL, uma filial JOHN DEERE, JCO fertilizantes, pequenas indústrias, grandes mercados, frigoríficos, aeroporto, associações, como AIBA (Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia), ABAPA( Associação Baiana dos Produtores de Algodão).

A cidade nos últimos anos também ganhou novas faculdades particulares e um Campus avançado da Universidade Federal da Bahia, agora o território, também está se tornando universitário. Esse processo foi se expandindo à medida que novos migrantes foram chegando. O crescimento populacional de Barreiras trouxe consigo muitamão-de-obra, provocando um aumento populacional ligeiro, com pouco desenvolvimento.

Hoje Barreiras, após vários fluxos migratórios, dos quais a cidade sofreu e com a implantação de novos sistemas econômicos, tem, segundo dados do IBGE, 141.081 habitantes. Muitos destes vindos após a construção da BR 242 (Barreiras-Salvador), que corta a cidade.

São Desidério, é uma pequena cidade com cerca de 27.659 habitantes, porém com uma grande extensão territorial, é muito conhecida pelo seu potencial turístico, bem como pela sua produção de grãos, se destacando como o maior produtor de algodão do Brasil, a concentração de riqueza que se tem na pequena São Desidério, é tamanha, uma vez que como já citado a cidade concentra o 2º maior PIB ( Produto Interno Bruto) agropecuário do país com R\$ 753 milhões, ficando atrás apenas de Sorriso- MT. Ainda segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), o município está no ranking das 100 cidades mais ricas, a concentração de renda se encontra em um distrito denominado Roda Velha, localizada a 135 km da sede municipal, é lá que se localizam maior parte das grandes fazendas, bem como filiais de grandes empresas, como Banco do Brasil, JOHN DEERE, auto peças qualificadas, imobiliárias, BUNGE, CARGILL, algodozeiras, entre outras.

O ritmo de crescimento deste distrito é completamente espantoso, uma vez que instalações feitas lá, não são encontradas na sede municipal, o maior desejo dos habitantes locais, é a emancipação, onde muitos afirmam, que esta tem que acontecer até 2014. Roda Velha começa a ser reconhecida através dos loteamentos feitos pelo Pioneiro Célio Zuttion em 1980, hoje fazendeiro e um dos maiores empreendedores locais, este natural de Realeza-PR.

*Eu vim pra cá de fusca, e vim reto pra Roda Velha, pois já tinha ouvido falar das planícies, das terras baratas, e das oportunidades oferecidas pelo governo da Bahia, como o PROTERRA, com promessas de juros baixos, de 3% ao ano, eu já vim com a intenção de fazer o mesmo que meu pai fez em Realeza, um loteamento para construir uma cidade, na intenção de diminuir distâncias. Quando cheguei aqui tinha só um posto chamado Ceará. Mais tarde em 1981, formou a CORPEGEL (Cooperativa dos Produtores de Grãos dos Gerais Ltda), formada por agrônomos e técnicos também vindos do Sul, daí inicia a produção de arroz, e só em 1983/1984, é que começa as lavouras de soja, em 1986/1988 tem-se pequenas lavouras de milho e feijão gurutuba, já em 1983/1984, muitos agricultores não conseguem produzir devido ao alto índice de matéria orgânica no solo, aí vários se endividam com os créditos cortados, mas os*

*que continuaram se deram bem. Daí em 1994, com a instalação da Galvani, de armazéns da CARGILL, BUNGE (na época CEVAL), começa a se ter o apoio da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias) e da EBDA (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola), aí a produção se deslança. Daí já ninguém mais segurou, na época se traziam ainda funcionários do Sul, mas depois estes evoluíram junto com as lavouras, e daí hoje se usa a mão-de-obra regional. Em 1999/2000 começa a se ter em Roda Velha a produção de algodão, com muita variedade. (Entrevista realizada em 26/10/2012, Luís Eduardo Magalhães).*

Porém para desbravar estas terras, a quem diga, que houveram muitas mortes, nada foi tão fácil assim com se representa. O ato de grilar terras foi muito intenso.

Segundo FILHO e FILHO, (2008), Luís Eduardo Magalhães, já surgiu como um espaço luminoso, que nem se quer existia antes do processo de (des)(re)territorialização da região. O mesmo, foi emancipado em 30 de março de 2000, porém seu território vem sendo ocupado desde 1980, quando ainda era pertencente ao município de Barreiras, denominado Mimoso do Oeste. As ações promovidas principalmente pelos governos federal e estadual com o objetivo de atender às necessidades da agricultura moderna, cada vez mais em expansão pelos cerrados brasileiros, culminaram no surgimento deste novo território, configurado sobre a lógica do capital estrangeiro do agronegócio, afirma FILHO e FILHO(2008). O que proporcionou o desenvolvimento de Luís Eduardo Magalhães, foi a implantação de um posto, chamado Posto 90.

*O empresário Wanderley Ferreira, conhece a região do Oeste da Bahia desde 1978, quando em uma viagem a Santa Rita de Cássia, com o intuito de comprar gado, acabou se hospedando em Barreiras conheceu um corretor de terras e acabou comprando uma fazenda que denominou Fazenda Mimoso. Como o preço foi barato, resolveu comprar mais terras de outros pequenos proprietários, chegando ao patamar de 215.000 hectares. Naquela época, só existia no local uma borracharia e as terras ficaram algum tempo sem benefícios, até que em uma viagem a Cascavel, Wanderley e seu pai Arnaldo conheceram um descendente de alemães, Sr. Enio Holnick, para quem vendeu 1.000 hectares da fazenda em troca de um fusca. Enio começou a desmatar as terras e assim começa a história do Eldorado Baiano da Soja. Como a BR 020, atravessava a fazenda, e é uma rodovia que liga Brasília ao nordeste, Wanderley achou conveniente a instalação de um posto de combustíveis que deu o nome de Posto Mimoso. O tempo passou o sucesso nas vendas levou o empresário a abrir mais*

*uma empresa, desta feito o Posto 90, que recebeu este nome porque a distancia de Barreiras para o local em que o posto esta instalado é de exatamente 90 km ( Revista Oeste Moderno- Maio/2007, p.18).*

É assim que os primeiros migrantes, principalmente os sulistas começam a chegar no ainda povoado Mimoso do Oeste e o crescimento acelerado e assustador começa a ocorrer. Hoje a cidade é, uma das que mais crescem no Brasil, em termos populacionais e econômicos, porém com um desequilíbrio no que corresponde ao desenvolvimento. Os investimento e a produção no município lhe rendeu vários títulos, como “capital do agronegócio”, “eldorado”, o que acabou atraindo um número cada vez maior de pessoas em busca de melhores oportunidades, vários anúncios propagam LEM, como é popularmente conhecido Luís Eduardo Magalhães, como sendo a “terra de oportunidades”, “o melhor lugar para se ganhar dinheiro”. Quando na verdade a cidade dita como a que mais cresce no Brasil, traz consigo vários contrastes, apesar de seu grande crescimento, com 31% de sua população vivendo em extrema em pobreza. Ao tempo que é sede de grandes indústrias, como GALVANI, CASE, JOHN DEERE, BUNGE, de uma nova universidade privada FAAHF ( Faculdade Arnaldo Horácio Ferreira), laboratórios de primeiro mundo, entre outros grandes investimentos.

A figura 1, mostra uma placa bem ao centro da cidade de Luís Eduardo Magalhães, indicando a cidade como a que mais cresce no Brasil.

**Figura 1: Placa indicando Luís Eduardo Magalhães como a cidade que mais cresce no Brasil-BA**



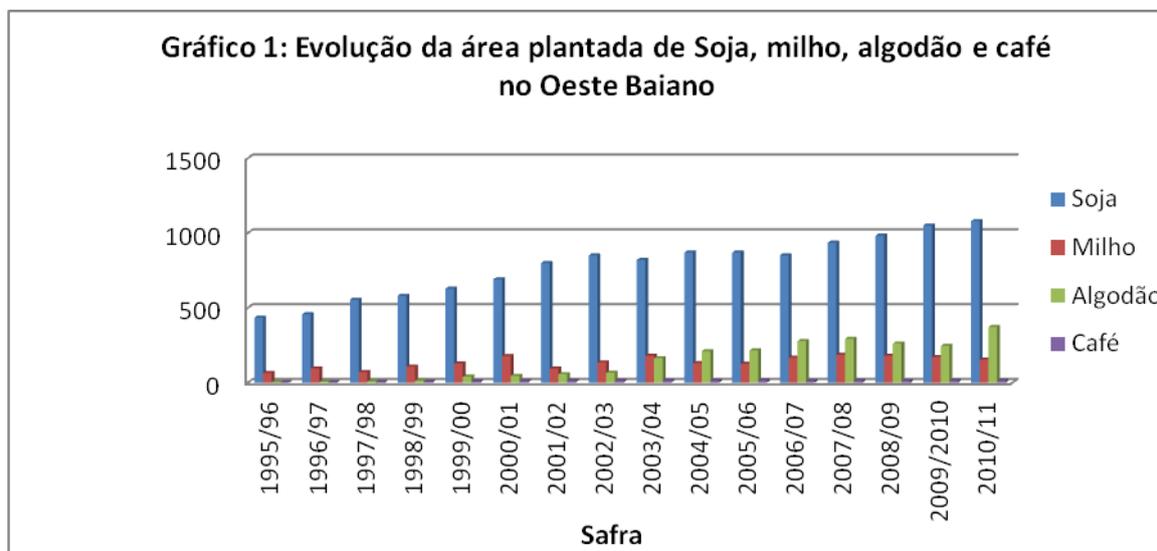
Fonte: Diandra Hoffmann Costa- 25/12/2013

É possível observar na mesma figura o canteiro de obras em que a cidade vive, as mudanças que ocorrem na mesma são com tamanha intensidade, a vista que com um mês se tem uma tremenda diferença no crescimento-expansão da

mesma. Porém apesar de seu rápido crescimento a infraestrutura da cidade principalmente nos bairros mais pobres, deixa a desejar.

No entanto percebe-se que a cidade de Barreiras, já passou da fase de ser cidade do agronegócio, e passa a ser o mais importante pólo comercial da região Oeste, a capital do Oeste Baiano, a vista que são Desidério e Luís Eduardo Magalhães, são consideradas cidades do agronegócio, uma vez que o mesmo está se tornando globalizado, o que ainda segundo Elias e Pequeno(2007), leva ao surgimento da cidade do agronegócio, que é aquela cujas funções de atendimento às demandas do agronegócio globalizado são hegemônicas sobre as demais funções.

Com o intenso fluxo migratório na década de 70, com a implantação da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias), houve a necessidade da modernização com a implantação de grandes impressas e filiais, trazendo uma mecanização de ponta, como afirma o maior produtor de grão da região Walter Horita, considerado por muitos “o rei da soja”. Bem vindos ao século 21, tempo em que as lavouras na terra, estão ligadas aos satélites no céu [...] as máquinas agrícolas já desfilam a alguns anos[...] (Revista-AGRONEWS, 2012, P. 14). Dessa forma a um grande incentivo as grandes produções como demonstrado no gráfico1.



Fonte: AIBA( Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia) 2012.

O gráfico apresenta uma significativa área de plantio em soja, a principal cultura da região Oeste, a qual em 1996, tinha uma área de plantio equivalente a 433,2 mil ha, tendo um salto muito expressivo em 2011 para 1080 ha. As demais

culturas por sua vez também vem aumentando seu plantio, porém o café, apesar de ter uma grande concentração de pivôs, não tem um crescimento tão expressivo quanto as demais culturas. O milho por sua vez começa a ser exportado só em 2012, à vista que vem a ter um aumento significativo a partir de 2001, apresentando posteriormente algumas quedas, já o algodão segunda maior cultura, de tamanha importância quanto a soja, principalmente no território de São Desidério, tem um aumento significativo, com salto de 2,4 mil há em 1996 para 370,8 em 2011.

Essas distribuições se dão da seguinte forma nos três municípios de análise:

<b>Municípios</b>	<b>Área Total- ha</b>	<b>% A. A. M<sup>1</sup></b>
Barreiras	789.524	35,1
São Desidério	1.481.958	39,8
Luís Eduardo Magalhães	401.680	55,1

<sup>1</sup> Percentual de área aberta no município em relação a sua área total.

Fonte: AIBA (Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia) / POS- Agosto-2012.

Nota-se na tabela 1, que o município de São Desidério, tem a maior área plantada em relação aos demais, uma vez que seu PIB ( Produto Interno Bruto) agropecuário, nos comprova isso. Com 1.481.958 ha plantados o município é conhecido mundialmente pela sua produção de grãos, principalmente a de algodão, concentrada no distrito de Roda Velha. Já Barreiras reúne uma área de 789.524 ha, distribuídas entre as principais culturas já citadas anteriormente ( milho, soja, algodão e café). Luís Eduardo Magalhães, tem uma área equivalente a 401.680 ha, em sua maior parte no plantio de soja, sendo este o município de menor área de plantio, no entanto com a maior em relação ao total do mesmo, após vem Barreiras com uma área de 35,1% e em seguida São Desidério com 39,8%.

Como explicar uma menor concentração de área plantada em Luís Eduardo Magalhães uma vez que esta até então é a cidade que mais cresce no Brasil? O que explica esses dados, é a concentração de indústrias que se tem neste município, enquanto Barreiras cedia um pólo econômico comercial fortíssimo, e São Desidério concentra maior parte sua riqueza. A capacidade de atração de Luís Eduardo Magalhães é muito grande devido a migração de sulistas que lá se concentram em sua maior parte, a ligeira emancipação do local e seu índice de crescimento em

relação ao seu período de emancipação política é assustador, sendo este também um dos principais fatores de atração.

Isto, é consequência, da moderna agricultura trazida para o Oeste Baiano pelos migrantes pioneiros, os sulistas, que junto com grandes investidores, tornaram o cerrado em uma das terras mais produtivas do Brasil, com grandes máquinas inteligentes que favorecem a produção e diminuí os custos do agricultor. Grandes marcas como CASE, JOHN DEERE, MASSEY FERGUSON, proporcionam o modernização da agricultura que acabou gerando uma das maiores feiras de agronegócio do país, a AGRISHOW, capaz de movimentar valores como R\$ 380 milhões de reais em apenas uma semana, que é o período de duração da mesma, esta acontece todos os anos em Luís Eduardo Magalhães, atraindo investidores dos quatro cantos do mundo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As grandes transformações ocorridas na Região Oeste, da Bahia, foi provocada pelo intenso fluxo de migrantes, sulistas, vindos no fim da década de 1970. O que possibilitou o surgimento de uma nova elite, que pouca identidade cria no local, dado que a grande maioria são imigrantes. As áreas mais atingidas por essa modernização foram Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério, as quais, crescem em um ritmo acelerado gerando acentuadas desigualdades.

Concluimos que este processo é de tamanha intensidade, uma vez que, foi capaz de provocar o surgimento de uma nova cidade, o município de Luís Eduardo Magalhães, bem como a transformação da que antes foi a cidade do agronegócio, e hoje é considerada a capital do Oeste Baiano ( Barreiras). São Desidério por sua vez traz números assustadores em relação ao seu PIB (Produto Interno Bruto) sendo que maior parte de sua população vive de salário mínimo. A população urbana de São Desidério, não tem tamanho significado a nível Brasil, como a sua produção de grãos, que esta concentrada no distrito de Roda Velha, a qual vem crescendo em um ritmo muito mais acelerado que a sede municipal.

No entanto, com esse acelerado crescimento das regiões de análise, é possível observar que em um futuro próximo, poderá resultar em um processo dinâmico de aglomeração urbana no Oeste Baiano.

## REFERÊNCIAS

ALVES, V. E. **A Mobilidade Sulista e a Expansão da Fronteira Agrícola Brasileira.** L AGRÁRIA, São Paulo, Nº 2, pp. 40-68, 2005.

**BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. Barreiras e Luís Eduardo Magalhães: uma aglomeração urbana embrionária no Oeste Baiano?** In: DIAS, Patrícia Chame; SANTOS, Jânio. (Org.). *Cidades médias e pequenas: contradições, mudanças e permanências nos espaços.*

ELIAS, Denise. PEQUENO, Renato. **Desigualdade socioespaciais nas cidades do agronegócio.** RB, estudos urbanos e regionais. Volume 9.n 1. 2007.

ELIAS, Denise. **Ensaio sobre os espaços agrícolas de exclusão.** Revista NERA. Presidente Prudente. Ano 9, nº. 8 pp. 29-51 Jan.-jun./2006.

FILHO, A.M.S e FILHO J.N.V.R, **A revalorização econômica do oeste Baiano a partir da expansão da agricultura moderna e o surgimento de um novo território: Criação do município de Luís Eduardo Magalhães.** Revista Pegada, v.9 ano 2008.

FILHO, Milton Santos. **O Processo de Urbanização no Oeste Baiano.** Recife, SUDENE-DPG. PSU-URB, 1989

HAESBAERT, R. **Território e Identidade: O Encontro Entre Gaúchos e Nordestinos No Brasil.** In: ENCUESTRO DE GEOGRAFOS DE AMERICA LATINA, 6, 1997. ANAIS. BUENOS AIRES. Urbanos. Série Estudos e Pesquisas. 1ed.Salvador: Super Intendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 2012, v. 94, p. 183-195.

IBGE, **Indicadores socioeconômicos**, acesso em 10/10/2012.

\_\_\_\_\_. **Cidades**, acesso em 10/10/2012.

MONDARDO, Marcos Leandro. **A “territorialização” do agronegócio globalizado em Barreiras - BA: migração sulista, reestruturação produtiva e contradições sócio-territoriais.** Revista NERA Presidente Prudente. 2010.

SEI, **Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia**, acesso em 08/10/2012.

SANTOS, Clóvis Caribé Menezes. **Os Cerrados da Bahia Sob a Lógica do Capital.** Revista IDeAS, v. 2, n. 1, p. 76-108, jan.-jun. 2008.

SIMOM, Pedro. **A diáspora do povo gaúcho.** Senado federal. 2009.

## REVISTAS

AGRONEWS, ANO 8, Nº29 Junho de 2012.

AGRO MAGAZINE, ed. 04, Oeste da Bahia, setembro de 2012.

REVISTA, A. Ano II, Nº II, Oeste da Bahia Julho-Agosto ano 20012.

OESTE MODERNO, ano I, nº01, Maio/2007.